



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Agência em Lisboa - P. dos Restauradores, 13.3.º-D. - Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção do expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ITINERARIOS

Nesta conjuntura episódica da narrativa...

Aos nossos assinantes

Por lapso tipográfico saiu errado, no último 'Notícias' o nº que era o 252 e não o 256, do que pedimos desculpa a todos os nossos estimados assinantes.

Criticas Pequenas

Aos primeiros frios do Mês do Menino, como festivo presente de um Natal feliz...

COM A DEVIDA VÉNIA...

Em Dezembro de 1920 os 'Estudantes Velhos', aqueles, mais precisamente, que foram Estudantes quando Moços...

Gazetilha

Não foi dado por decreto, mas eu gostei um sueto pequeno, mas tout court. Agradeço ao camarada que me livrou da maçada, ao amigo BelgaTour.

Farpas

Celebrou-se em 26 de Novembro o centenário do nascimento de Ramalho Ortigão, o escritor admirável das 'Farpas'...

Camara Dão.

João de Deus, nascido em S. Bartolomeu de Messines, em 1830, era oriundo duma família humilde, como humildes são quasi sempre os grandes valores...

Comemorando o 1.º de Dezembro

Promovida pelos Sindicatos Nacionais de Guimarães, realizou-se a festa comemorativa do 1.º de Dezembro, que atingiu muito brilho...

Festa da Arvore do Renascimento

Em seguida organizou-se um longo cortejo que abria com a banda dos Bombeiros Voluntários e se dirigiu à nova Casa Sindical...

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

didada da banqueta de pinho, como homem viajado, cosmopolita, havendo já tomado os grandes ares da civilização...

Uma delas, a mais pequena — a outra era mais alta e reforçada mulher —, achava muito interessante aquilo tudo, afinal, mas... para ver de fugida: — Não é assim, a dirigir-se ao Brea, se bem que lhe não vejo ares de se divertir... — De facto, Brea confessava-se, naquela noite, massado e triste...

Em Dezembro de 1920 os 'Estudantes Velhos', aqueles, mais precisamente, que foram Estudantes quando Moços, resolveram festejar, e celebraram galhardamente, as 'Bodas de Prata' da restauração das Festas Nicólicas em 1895...

Quando Prudhon, o célebre pintor francês, ao voltar de Roma, onde fora estudar, se apresentou em casa do afamado Greuze a pedir-lhe conselho...

Um dito de Rivarol: «Não posso dizer uma tolice que me não chamem ladrão».

Notas de Guimarães antiga: 1670 O Cabido estava na posse de que se lhe pedisse licença para qualquer festa nas Ermidas da Vila...

Disse uma vez o Faustino, sujeito que tinha tino, um dito bem verdadeiro que a transcrever eu não fujo: «Lucra mais o mau sabujo que o bom carapuceiro».

Embora neste trabalho, eu carapuças não talho, tenho muito e muito tento, às vezes pode calhar de com alguém me zangar, o que é aborrecimento.

E por isso não amue, esta trêta continue com amor e devoção, e creia, faça favor, que antes quero ser leitor do que ser

João de Deus através a sua prosa e a 'Cartilha Maternal'.

Ainda sobre este assunto de importância flagrante, que emocionou pela sua grandiosidade muitos cultores das letras, escreveu Latino Coelho: «Toda a vida de uma nação é um efeito necessário da cultura intelectual, assim como toda a vida num indivíduo, tem o cérebro por centro e director».

João de Deus, nascido em S. Bartolomeu de Messines, em 1830, era oriundo duma família humilde, como humildes são quasi sempre os grandes valores...

Em seguida organizou-se um longo cortejo que abria com a banda dos Bombeiros Voluntários e se dirigiu à nova Casa Sindical...

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

rector e redactor da Religião Pátria — João Pinto de Queiroz. Tinha ido para Lisboa, há muitos anos, e lá, nessas noites, religiosamente, solenizava a data memoranda e seguia, pontual e devoto, a liturgia nicolina — a noite do pinheiro, a noite do magusto, a noite do bando, a noite das danças — quatro jantares ou quatro ceias, à minhota ou à terrinha. Obrigadas a vinho verde. Porta aberta a todo o vimaranense... que tivesse saudades! Ainda outro morto...

«E' a saudade uma mimosa paixão da alma, e por isso tam sutil que equivocadamente se experimenta deixando-nas indistinta a dor, da satisfação. E' um mal de que se gosta, e um bem que se padece; quando fenecer troca-se a outro maior contentamento, mas não que formalmente se extinga, porque se sem melhora se acaba a saúde, é certo que o amor e o desejo se acabaram primeiro... Pelo que devemos dizer que ela é um suave fumo do fogo do Amor e que do próprio modo que a lenha odorifera lança um vapor leve, alvo e cheiroso, assim a saudade modesta e regulada dá indícios de um amor fino, casto e puro».

(D. Francisco Manoel de Melo)

Quando Prudhon, o célebre pintor francês, ao voltar de Roma, onde fora estudar, se apresentou em casa do afamado Greuze a pedir-lhe conselho, ajuda e trabalho, este perguntou-lhe: — Tens talento. — Tenho, respondeu simplesmente. — Mau é isso. Família (Prudhon tinha já um bando de filhos) e talento bastam de sobejo para morrer de fome.

Um dito de Rivarol: «Não posso dizer uma tolice que me não chamem ladrão».

Notas de Guimarães antiga: 1670 O Cabido estava na posse de que se lhe pedisse licença para qualquer festa nas Ermidas da Vila...

Disse uma vez o Faustino, sujeito que tinha tino, um dito bem verdadeiro que a transcrever eu não fujo: «Lucra mais o mau sabujo que o bom carapuceiro».

Embora neste trabalho, eu carapuças não talho, tenho muito e muito tento, às vezes pode calhar de com alguém me zangar, o que é aborrecimento.

E por isso não amue, esta trêta continue com amor e devoção, e creia, faça favor, que antes quero ser leitor do que ser

João de Deus através a sua prosa e a 'Cartilha Maternal'.

Ainda sobre este assunto de importância flagrante, que emocionou pela sua grandiosidade muitos cultores das letras, escreveu Latino Coelho: «Toda a vida de uma nação é um efeito necessário da cultura intelectual, assim como toda a vida num indivíduo, tem o cérebro por centro e director».

João de Deus, nascido em S. Bartolomeu de Messines, em 1830, era oriundo duma família humilde, como humildes são quasi sempre os grandes valores...

Em seguida organizou-se um longo cortejo que abria com a banda dos Bombeiros Voluntários e se dirigiu à nova Casa Sindical...

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

dos Sindicatos dos Sapateiros, Penteiros e Metalúrgicos, ouvindo-se o constante estalar de salvas de foguetes, os acordes do Hino Nacional e muitos vivas a Salazar, Carmona, ao Estado Corporativo, etc. etc.

A tarde realizou-se, com muito brilho, a festa da «Árvore do Renascimento» em que tomaram parte muitas centenas de crianças das escolas com os seus estandartes, Escola Industrial e Comercial, Academia, Sindicatos e outras colectividades com os seus estandartes, escutas, uma banda de música, etc. e as autoridades locais e pessoas de representação, etc.

As crianças ao passarem pela Praça de D. Afonso Henriques, depuzeram flores junto ao Monumento do Rei Conquistador e entoaram o Hino Nacional. No Largo de S. Francisco, onde se procedeu à plantação das árvores, foram pelas crianças cantados novos hinos patrióticos, ouvindo-se muitas vivas e foguetes. Da varanda do edifício da Ordem de S. Francisco usaram da palavra o sr. Lopes de Carvalho e o jornalista Espanhol sr. D. Armando Carneiro de Castro e Melo de Souza (Castro Vide). O desfile do cortejo pelas ruas da cidade foi presenciado por muitas pessoas.

Após a sessão solene a que acima fazemos referência foi enviado um telegrama de saudação ao Sr. Presidente do Conselho.

Pelo Concelho

Segundo nos informam os nossos solícitos correspondentes também se realizou, com muita solenidade, a comemoração do 1.º de Dezembro e a festa da Árvore do Renascimento, em Vizela, Taipas, Pevidem, Ronfe, S. Torcato, etc. tendo sido proferidos, em todas estas localidades, patrióticos discursos alusivos ao acto e ao facto histórico que naquele dia se comemorava.

Em Leitões — Também na freguesia de Leitões esta Festa atingiu desnudado brilhantismo, devido aos esforços dos professores das duas escolas, srs. José Bernardino dos Santos e D. Maria Augusta Aires, com a dedicada colaboração do rev. pároco Abílio de Oliveira, Juntas de Freguesias de Leitões e Oleiros e autoridades locais, tendo sido cumprido à risca o programa previamente organizado.

E assim, às 10 horas foi o grupo no edifício escolar a Bandeira Nacional com a presença de todas as crianças, cantando estas o Hino Nacional e o Hino da Restauração, subindo ao ar uma salva de fogo. Seguiu-se uma preleção às crianças, feita pelo professor, sobre a gloriosa data do 1.º de Dezembro de 1640.

Pelas 12 horas organizou-se um lúcido cortejo formado por todas as crianças que empunhavam bandeirinhas com a cruz de Cristo umas, e outras com sacholas enfeitadas e cada uma com a sua letra do alfabeto, dísticos alegóricos à Festa, e ainda um carro lindamente enfeitado com festões de verdura, conduzindo as árvores, as castanhas e o vinho para o magusto — final da festa, dirigindo-se para o local da plantação, próximo à igreja paroquial.

No local e antes da plantação foram sobre o assunto os dois referidos professores, o rev.º abade da freguesia, recitando também um menino e uma menina, seguindo-se a plantação de dez tilias nas orlas da estrada.

Seguiu-se o magusto oferecido às crianças das escolas juntamente com as restantes da catequese das duas freguesias, que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo das crianças, tendo subido ao ar, durante toda a tarde, dezenas de foguetes.

Em Lordelo — Festa da Plantação da Árvore do Renascimento. Comemoração do 1.º de Dezembro. "Post-Scriptum". — DEZEMBRO, 2.º

Realizou-se, ontem, com o brilho, que as circunstâncias de momento permitiram, mas com um entusiasmo raríssimo nesta Terra, a Festa da Plantação da Árvore do Renascimento e a comemoração do 1.º de Dezembro, data sagrada da Independência da Pátria Portuguesa.

Festa das crianças das Escolas, a que se associou o espírito dos habitantes de Lordelo, quer pelo carinho, que tal festa em todos despertou, quer pelo seu significado profundamente nacionalista e ráico. No meio dos cânticos das crianças, dos vivas, palmas e foguetes, logo de manhã ao haster da Bandeira Nacional, nos edifícios escolares dos dois sexos, se deu início à festa encantadora, que em todos quantos a ela assistiram deixou gravadas belas recordações, sendo também a afirmação do muito que nesta linda Terra, se pode fazer de altamente patriótico e de colabração amiga e grandiosa.

A tarde, linda tarde de sol, cheia de alegria, depois do cortejo vistoso das crianças, que atravessou a freguesia, sempre em cânticos, sempre em vivas, seguido de muito povo, que nele se incorporou e abertor por um carro de bois engalanado, que conduzia as árvores, as castanhas e o vinho para o «magusto» às crianças, que foi um dos grandes atractivos do dia, carro este que era dirigido por um lindo par de lavadores improvisados, a Menina Rosa Dias Machado, uma das mais bonitas e gentis meninas da nossa Terra e pelo Menino Alvaro de Lima Machado, estudante alegre e brioso, sob a presidência da Junta de Freguesia, Comandante da Guarda Republicana do Pósto de Lordelo, Regedor, com assistência de pessoas de desta-

que e representação. senhoras do nosso meio e muito povo, procedeu-se à sessão ao ar livre, no Alto do Cruzeiro, que foi toda cheia de entusiasmo, pelos recitativos, discursos, cânticos e vivas, que nela se ouviram.

Assim foi que neste entusiasmo crescente tivemos o prazer de aplaudir os meninos Rómulo de Freitas Lima, Edmundo Pinto, José Martins Pereira, Alberto Martins Pereira, Ilídio Ramos, Manuel Ferreira.

Em seguida, deu-se início a simbólica plantação das Árvores do Renascimento, que foram colocadas nos covais pelas mãos de dois alunos de diferente sexo escolar, sendo de novo aproveitada a ocasião para clamorosas ovações à Pátria, a Salazar e ao Estado Novo.

Enquanto se iam assando as castanhas, sob a impaciência alérrima das crianças, foram ainda organizados pelos Ex.ºs Professores jogos e rodas infantis, que, sobretudo, divertiram a assistência.

Fêz-se então a concentração ordeira — (ainda gostávamos de ver o que seria cada um dos rapazes e das meninas ir buscar a um monte de castanhas da festa!... Que batalha tremenda!) — das crianças a quem abundantemente foram distribuídas as castanhas apetecidas.

Alguém mais, grupos de rapazes lordelenses, organizaram os seus «magustos» individuais, que transformaram o Alto do Cruzeiro num verdadeiro arraial festivo. Inútil será dizer que o «magusto» constituiu para as crianças o número mais importante da Festa.

Era vê-las na sua alegria e contágio, manifestando a sua vida pujante, em exclamações e folguedões!

Pelo contágio da sua alegria todos eram felizes, na festa de ontem, festa que tende a ser uma festa rija e falada, em anos que há-de vir.

Não faltam boas-vontades e também não falta quem meta mãos à obra.

Finda a distribuição das «quentinas e boas» organizou-se de novo o cortejo em direcção ao edifício escolar do sexo masculino. Então a entusiástica alegria das crianças era quasi apoteótica e delirante.

No terraço em frente ao Edifício fez-se a parada infantil, e ao cântico do Hino Nacional foi arreada a Bandeira, pela Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme, que a este acto imprimiu certa solenidade. Assim terminou esta Festa que em todos, e mais especialmente nas crianças, tem fundas recordações deixa.

Notável e para agradecer o esforço dos seus professores, Ex.ªs Senhoras D. Lucinda da Costa Guimarães e Luis Gonzaga Rodrigues Machado, que por elas velam com particular carinho, não facilmente excedido.

Nesta interessante parada de cerca de 120 crianças, que, ontem, apareceram aos nossos olhos, mais uma vez se confirma, que o seu zelo e seu devotamento vai muito além do cumprimento do dever.

Os nossos mais respeitosos e melhores cumprimentos. Os nossos parabéns aos Ex.ºs Professores de Lordelo e aos seus alunos.

P. A.

Destra Christi ad omnes erigendos

Cristo veio ao mundo sacrificar-se por todos sem excepção. São decorridos quasi vinte séculos e infelizmente as suas obras, os seus exemplos não só não foram olhadas e seguidas pela Humanidade mas até parte dela tem-se servido desses exemplos abnegáveis de Jesus Cristo, acintosamente num deturpamento que fere as susceptibilidades das gentes simples e cristãs. E chegou à triste conclusão de que a matéria será feita, hoje, as inteligências que em sua cegueira perituz vai cerando os olhos à mais esplendorosa claridade!

Sentado, junto da mesa onde trabalho, envolvo-me abstracto na contemplação da paisagem que diante dos meus olhos se desenrola. Cenário de unção religiosa e triste: fundo escuro de montanhas violáceas, apenas tocadas pelos raios esbranquiçados do Sol outonal; depois, alinhadas nas faldas, hieráticas proissões de pinheiros e oliveiras; ao longe a fita prateada do rio Ave, perdida nas gargantas das serras, estrangulada entre várzeas de verdura amarelada. E melancolicamente vou recordando numa visão os contrastes por que a minha existência e a existência de tantos outros tem passado entre as consas efémeras e as desta Vida. Mas, Deus meu! a vida, a vida é uma cadeia tão ingente e tão brutal que nos empolga, subjoga às suas grilhetas. A sua luz é tam artificial, tam cheia de desenganos e ilusões ao mesmo tempo substanciada numa jalez de condição tão ficciosa e subfurfurja que obriga o meu espírito a embeber se num conjunto cíclico de pensamentos e meditar sobre a situação desta pobre Humanidade que se esfrangalha, se dilacera sem olhar para Deus.

Elevo o meu espírito até Espanha, essa Espanha de magias e cantares, terra de Maravilhas e de sonhos e por muito que conjecture, por muito que idealize à força de poder espiritual, a enormidade do drama ingente que há 5 meses se representa, jámais poderei ter uma noção aproximada do que tem sido em violência e desapêgo pela vida, a marcha ciclónica da luta entre duas ideias.

É necessário vêr para crêr, sobretudo para sentir essa brutalidade de conquista. Confrange-se-me o coração, só em pensar na malvez de espectáculo, que quasi me chego a convencer que é um sonho de pesadelo, tal é a heroicidade e a desgraça con jugadas num cubônio implacável e horroroso de destruição e de morte. As batalhas duram horas seguidas,

quando não são dias. O homem, esse ser brutal e assassino que só se serve da sua fecunda imaginação para o mal transforma tudo em instrumentos mortíferos e faz espalhar a morte ceifando vilas a êsimo, e pelos campos das batalhas ensopadas pelo sangue dos que ficam para sempre: sequência do seu bravo quanto lugório pejelar, emana um cheiro acre e nauseabundo dos corpos esfacelados pela metralha...

Não posso, portanto, o respeito que sinto pelo o próximo, por êsses despojos humanos que o canhão e a baioneta trucidada, qualquer que seja o seu erro ou o seu crime, sacrificando a vida sem hesitações nem tibiezas, não são marxistas nem nacionalistas depois de imolados: são homens — que se imolaram com a bravura do triunfo de uma ideia, embora essa ideia seja apenas um ludibrio, repulsivo crime de alguns que irreverentes, canalhas e prostituídos da Fé e da Pátria exploram a boa-fé da humilde classe trabalhadora, deixar desde já de verberar com profundo despreço por êsses mandantes que para servirem as suas ambições pessoais e desejos inconfessáveis, armaram o povo espanhol para o transformarem em fera, e afinal unicamente, em carne de canhão, e agalhados nos Mosteiros, fogem agora, que são os momentos decisivos da derrota, sem vergonha ou o remorso a dominar-lhes a alma.

Volto novamente a realidade remansa do meu quarto, e envolto na magestade da mais profunda dor, fito êste horizonte que me rodeia e dêle aspiro os eflúvios astrais duma atmosfera menos carregada. O quadro é outro e muito mais variado, dá-me saúde, vitaliza os pulmões que se embehem nas planícies dilatadas dêste tristonho Minho. Mas, oh! meu Deus!... E' tudo tam artificial e efêmero... elevo o pensamento até essas stipes asiáticas e retrocedo e vou vendo nos horizontes da amplidão terrestre uma nuvole dum esbranquiçado turvo que se vem acinzentando no caminho da Europa.

Guimarães — Novembro — 1936.

A. de Castrovida.

FESTAS NICOLINAS

Terminaram hoje os tradicionais folguedos

Estão decorrendo, com muito brilho e entusiasmo, os tradicionais folguedos académicos que hote terminam com a entrega das Maças, cortejo que à tarde deve atravessar as ruas da cidade.

As festas iniciaram-se no domingo com o tradicional cortejo do «Pinheiro» que êste ano atingiu, como era de esperar, grande imponência e decorreu na melhor ordem, tendo atravessado as ruas da cidade, pouco depois das 22,30 horas, sendo apreciado nas ruas do percurso, mas principalmente na Praça de D. Afonso Henriques, por muitas centenas de pessoas, que assistiram ao seu desfilhar, no meio de grande entusiasmo da rapaziada académica.

Abria o cortejo, o costumeado grupo de Zés Pereiras, precedido de estudantes a bailar. Seguem-se depois três carros alegóricos, de magnífico efeito, representando o primeiro a «Minerva» a Deusa da Ciência, o segundo comemorativo do Centenário do Estatuto e o terceiro uma orquestra e competentes bailarinas, executando interessantíssimos bailados. Três carros bem idealizados, merecendo parabéns o seu autor ou autores e, ainda, os académicos que nos mesmos tomaram parte e que muito bem se desempenharam da missão. Com entusiasmo, com ordem e graça.

Após os carros alegóricos, que o público muito apreciou, seguiam-se mais de 30 juntas de bois que precediam o carro que conduzia o grande mastro anunciador dos folguedos nicolinos.

Fechava o cortejo a banda dos B. V. que executava o Hino de S. Nicolau.

A casa António Pimenta à rua de Santo António apresentou, mais uma vez, a antiga posse do Caldeirão, que foi muito apreciada.

Na Praça de D. Afonso Henriques, no Hotel do Tournal, um numeroso grupo de velhos aguardava o cortejo, para saltar os novos, lançando-lhes flores e papéisinhos, dando palmas e vivas, etc. O velho nicolino sr. Jerónimo Sampaio, um dos mais entusiastas da Festa, dum varanda do Hotel e em nome dos velhos saudou os novos, tendo palavras de saude para os mortos e palavras de louvor e incitamento para os vivos. O seu discurso, breve mas entusiástico, e foi ouvido com a maior atenção e interrompido com demoradas salvas de palmas. Findo êle, o cortejo prosseguiu a sua marcha até ao Largo da República do Brasil, onde o «Pinheiro» se encontra erguido, anunciando a continuação dos folguedos.

As festas prosseguiram ante-ontem e ontem, respectivamente, com os números «Posses e Magusto» e «Bando Escolástico».

O cortejo das «Posses» decorreu com muita ordem e animação e foi presenciado por muita gente. O «Bando», cujo cortejo percorreu a cidade na tarde de ontem, agradou. A sua autoria pertence, como já noticiamos, ao distinto poeta e nosso amigo sr. Delfim de Guimarães, trabalho que mais uma vez nos revela a arte do seu autor, foi lido com interesse e muito apreciado. Decla-

DESPORTO
Campeonato Distrital

Calendário de Jogos: Domingo, 29

Em Guimarães:
Vitória S. Club vence o Sporting de Fafe por . . . 4-1

Em Braga:
Sporting de Braga vence o Comercial por . . . 10-0

Em Fafe:
F. C. de Fafe vence o F. C. de Famalição por . . . 6-3

Classificação

Equipe	Pontos
Vitória S. C.	21
Sporting de Braga	19
F. C. de Fafe	15
Sporting de Fafe	12
Comercial de Braga	9
F. C. de Famalição	8

«Vitória» -4 «Sporting» -1
O nosso depoimento — Um jogo fraco — Os jogos de terça-feira — Vitória-I, S. C. V. Real-3 — Vitória (Reservas)-1, Caçadores 9 Desportivo Militar, 3.

Tem despertado na imprensa diária os mais acerbos comentários, o desenrolar do campeonato distrital. O porte dos jogadores, as atitudes da assistência, a acção dos árbitros, clubismo, ódios velhos — tudo isto tem contribuído para a condenação «in loco» do ideal desportivo, e temos de confessar, dolorosamente, a falência do seu sentido moral e educativo. Poucos têm sido aqueles que, reconhecendo as suas virtudes, puderam meter a bom caminho a quantidade de praticantes e a multidão de espectadores, que tal demonstração pública atrai e interessa. É um escol pequeno e só, desajudado de auxílios preciosos, tais como: uma imprensa honesta, e uma propaganda activa e conscienciosa dos princípios, razões e finalidades do Desporto.

Não é caso isolado o que se está passando no distrito de Braga! A incompreensão é geral em todo o país. Faltu neste canto de nação como abriu falência em toda a parte. As competições não servem já — porque nunca serviriam — para congruar a monotonia duma educação física com o espectáculo estimulante, em que duas dezenas de homens, escolhidos entre os mais hábeis e melhor preparados, façam pública prova da beleza duma luta emocionante, galharda e útil.

Será só na falência do ideal desportivo que estará o mal? Não!, respondemos nós. Para êsse facto muitas outras coisas concorrem. Em meios diferentes se reflecte, como natural consequência, a inequívoca desmoralização de ambientes distantes. Nos mais pequenos pormenores, à primeira vista isolados, as atitudes, as acções, traduzem em corolário mórbido, os laços que as ligam a focos distanciados. A sociedade perdeu já aquela virtude excelsa que a caracterizava como símbolo sagrado: o respeito por si e pelo seu semelhante. Disso nada mais existe do que vagas reminiscências.

Hoje, como sistema divulgado — embora o reconheçamos transitório — a conjugação do eu, manifestada pela imposição mais incvisiva e violenta, tem conseguido abalar, até às bases, a sociedade actual. A satisfação dos desejos de cada qual, sejam êles os mais ínfimos e passageiros, não reconhece direitos ou razões a outrem, por mais justos e impreteríveis que sejam. Importa satisfazer-se e triunfar; ou meios são todos legais. . .

Eduque-se, instrua-se, refunda-se em novos e melhores moldes a sociedade e, então, o Desporto, será compreendido e praticado dentro dos seus princípios salutarres e benéficos.

A saída de Benlhevai não era raro ouvir-se, aos grupos que discutiam o jogo acabado de presenciar, o comentário seguinte: — «o Vitória podia ter ganho por mais; à 5 ou 6 bolas de diferença estava certo. . .» Podia ter ganho por margem mais elucidaativa, concordamos, se jogasse sempre como em algumas tardes esplêndidas que tem tido. Mas no domingo passado, não, porque jogou mal. Os seus jogadores, precipitados, anularam todas as probabilidades apresentadas durante o desafio. Há dias assim — em que tudo nos sai mal. Miranda, a dois metros das redes, com o goal à vista, chuta para as núvens; Pantaleão, arranca mesmo de cima da linha das balizas, uma bola a transpô-la, dando-lhe o mesmo caminho da de Miranda. Além disso merece reparo a quebra de vontade dos locais, em lutar contra a adversidade que os persegue. Na segunda parte do encontro houve momentos que nos satisfizeram, por essa vontade ter vencido e o jogo adquirir assim a técnica conhecida e apreciada. Todavia, foi sol de pouca duração. . . Por isso, o grupo vimaranense só alcançou o score de 4 a 1, resultado concorde com o decorrer do desafio. O jogo exibido, por espres-

mou-o o sextanista sr. Helder Rocha.

Hoje o cortejo das «Maças», em que devem tomar parte vários carros adornados com gôsto, sai do lugar da Cruz da Pedra, às 15 horas.

mido que fôsse, nada mais daria do que os 4 a 1. As possibilidades foram raras para fazer melhor resultado, porque os jogadores falharam constantemente. O Vitória teve, pois, uma tarde má. Afóra Zeferino, muito activo, e Ricoca, seguro e brilhante, os restantes, o seu melhor elogio é terem conseguido ganhar.

Merecem contudo menção especial uma soberba defesa de Ricoca a uma cabeçada de José da Ribeira, ao ângulo superior direito da baliza, feita com estilo e segurança; e um pontapé de Miranda que a trave transversal defendeu, pela forma imprevista como foi chutado. Pontapé de mestre apontado de forma a fazer julgar, pela posição do corpo, uma passagem a Laureta II. O Keeper farente tentou ainda a defesa, mas a trave foi obstáculo mais eficiente a êste potente chute de mais de 15 metros de distância.

Do Sporting de Fafe, todos com muita vontade; mas o team em si está fraco. Alguns jogadores em baixa de forma e, sobretudo, o mal geral da equipe consiste na falta de preparação. Já não é, porisso, o team aguerrido, cuja energia fazia recear. O seu half-centro demonstra evidentemente essa falta, não dando o rendimento que lhe era peculiar e que tanto o fazia notado. Em toda o team há um jogador, presentemente, que se impõe: o guarda-redes. Desde a época finda que não o víamos jogar. Fez progressos. Mais sereno, mais facilidade em blocar e melhor conhecimento de colocação. As quatro bolas que bateram no fundo das redes à sua guarda, nenhuma tinha defesa. Outra figura que ainda se nota, é José da Ribeira, a alma do ataque sportingista, senhor de qualidades invulgares que fizeram dele, um dos melhores avançados centro do distrito.

Os goals: — A primeira bola da tarde é marcada pelos visitantes, por uma infeliz intervenção de A. Augusto.

— O empate consegue-o Miranda chutando de perto.

— Os 2 a 1 são devidos a Bravo, que entra a tempo apontando bem, uma bola que Miranda não pôde chutar por carga dum defesa farente.

— A 3.ª e 4.ª bola dos da casa, pertencem a Clemente, depois dum domínio acentuado.

Luzia II, árbitro da A. F. do Pôrtio, agradou, sendo o seu trabalho facilitado pela correcção dos jogadores. Algumas mãos passaram em claro, por não seguir o jogo de perto, sem contudo, influírem no resultado.

O jogo de terça-feira:

Aproveitando o dia feriado de terça-feira o Vitória convidou o Sport Club Vila Real a visitar-nos. O jogo realizado em Benlhevai, contribuiu para comprovar o que já no nosso espírito se tinha formado: um declínio de técnica no team do Vitória. No espaço minguido de três dias, em dois jogos realizados, forneceu êle elementos bastantes para afirmar êsse declínio. O desafio de terça-feira ganhou pela margem mínima de 1 a 0, arrancado a «forceps», aclarou evidentemente as dificuldades da linha avançada em conseguir transformar jogadas dignas, numa eloquent e formal finalidade. O trio central — Miranda, Clemente e Pantaleão — não são capazes de atirar às redes sem lutarem primeiro com enormes entraves, por erros próprios da maneira como se desfazem da bola, ao apontar ao goal. São paragens e demoras condenáveis, voltinhas e mais salamaqueques, que dão como resultado impossibilitar a marcação. Nenhum dos do trio é capaz de rematar em corrida às redes, ou aproveitar uma passagem sem deixar a bola primeiro tocar no solo. Não têm pontapes fulminantes, nem certeza de pontaria. O team ressentiu-se disso, perdendo a confiança do seu valor, e friando a sua energia e vontade, pois nada mais desanima do que constantemente disfrutar vantagem territorial sem resultar, por isso, nada de positivo. Prova é que os jogadores do Vitória não desconhecem os defeitos atraz apontados, porque a única bola dêste encontro, saiu duma jogada esplêndida, absolutamente isenta desses erros. Foi um goal clássico, soberbo de execução e primoroso no remate. E a escassez dêstes goals é que nos alarma! . . .

Constatamos uma subida de forma em Zeferino e um pouco de vaidade prejudicial em José Maria. Substituiu

A. Augusto, na defesa, Lino o novo back. Neste segundo desafio que joga pelas côres alvi-negras, gostamos da sua actuação. Bom pontapé, despatcha bem e tem qualidades apreciáveis. Ainda necessita de melhor colocação, que o tempo se encarregará de aperfeiçoar. Outro defeito possui; o de entrar com o pé à frente, motivo para castigos, que deve evitar. Além de Zeferino, Ricoca, João e Lima, bons. Os restantes incluímo-los nas apreciações gerais desta critica.

Os transmontanos, exibiram-se a agradar e o seu foot-ball é digno de menção. Rápidos ao ataque e a passar, com boas aberturas aos extremos, denotando uma intuição aplicada e bem desenvolvida. Os dois backs, guarda-redes, avançado-centro e meia-direita, salientaram-se.

A assistência diminuta.

Arbitrou, António Neves, muito bem. A lealdade dos teams, permitiu a superioridade do seu trabalho.

Antes dêste encontro as reservas do Vitória jogaram com o Caçadores 9 Desportivo Militar de Braga. Os militares, levaram um triunfo que não podemos afirmar ser conseguido muito fácil, porque os locais, dominaram a maior parte do tempo, vantagem que não resultou por falta de remate. Isso mais valoriza a sua vitória, aliás alcançada com muita correcção e lealdade. Os campeões de Braga denotaram falta de jogos e fôlego, fraguejando na defesa e no pontapé às redes. Tiveram jogadas bem executadas a meio campo, mas na grande área, perdem-se em passagens curtas e continuas, de efeitos prejudiciais e ineficazes.

Mal contagiado pelo 1.º team. . . ! Jogaram com exemplar desportivismo, respondendo assim de igual para igual à actuação do adversário. Prova insofismável que qualquer grupo — seja êle até da capital do distrito — é bem tratado e amigavelmente recebido, se luta com lealdade e aprumo moral.

Dos restantes; Oliveira II, a jogar na linha avançada a centro, mostrou qualidades dignas de aperfeiçoamento. Combativo e enérgico, foi um elemento, na parte que jogou nesse lugar, com vontade e regular intuição.

Nos militares; a meia direita, autor de todos os pontos (segundo creio) atira ao goal com força e pontaria, com um chute seco, de golpe rápido e imprevisto. O segundo goal, bateu Ventura dessa forma. O defesa esquerdo e o guarda-redes, notaram-se.

O grupo bem preparado fisicamente, só na referência se parece com a última vez que jogou em Benlhevai, tal as melhoras que hoje possui.

Alberto Augusto arbitrou imparcialmente.

Almeida Ferreira.

V. Ex.ª já conhece as

Meias «RAJÁ»?

As meias de seda «RAJÁ», finíssima e transparente, de seda pura animal, já se encontra à venda na

Casa das Gravatas

ao preço de 30\$00 (Preço único no País)

O que há hoje

Festas Nicolinas

A's 14 horas, realizar-se-á o último número das festas nicolinas com o «Cortejo das Maças» que sairá do Lugar da Cruz de Pedra, percorrendo em seguida as ruas da cidade.

Desporto

Desloca-se a Fafe, para jogar, no Campo da Granja, em desafio de Campeonato, com o «Foot-Ball Club de Fafe» o grupo de honra do «Vitória Sport Club».

LIGA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA
Sub-Agência de Guimarães

«Natal do Combatente»

Torna público, a Comissão Administrativa desta Sub-Agência que, em sua reunião de hoje, deliberou o seguinte:

(a) Que por ocasião do próximo Natal aos seus associados mais reconhecidamente necessitados e que até 15 de Dezembro próximo estejam em dia no pagamento de cotas, seja concedido um bôdo que constará do seguinte:

1 kg. de bacalhau; 4 kg. de batatas; 4 kg. de pão; 1 kg. de açúcar e 500 em dinheiro.

(b) A distribuição terá lugar na Sede da Sub-Agência, no dia 20 do supracitado mês de Dezembro, das 15 às 16 horas, aos sócios combatentes e extraordinários que sendo-o há mais de 3 meses estejam nas condições da alinea anterior.

Guimarães, 29 de Novembro de 1936.

A Comissão Administrativa.

OKAY

É uma camisa em popeline, 1937. 22\$50

(210) Agente TABU CASA DAS GRAVATAS

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»,

O NATAL DOS NOSSOS POBRESINHO

Dar aos pobres, é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já às dezenas e muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão.

Antão de Lencastre.	209\$00
Abel Cardoso (Lisboa).	10\$00
José Jacinto Júnior.	10\$00
José Maria d'Almeida (Amares).	30\$00
G. Z.	8\$00
José Maria Cândido de Paiva.	5\$00
António de Sousa Lima.	15\$00
Condessa de Margaride.	10\$00
M. J. C. M.	5\$00
José Ramos Camisão.	10\$00
José de Sousa Lima.	5\$00
Alberto Teixeira Carneiro.	10\$00
Joaquim Larangeiro dos Reis, sufragando a alma de seu sógros.	40\$00
P.ª José Ferreira Leite.	15\$00
Anónimo.	26\$00
D. Luciana Barroso da Costa Freitas (Lisboa).	10\$00
Soma	428\$00

BOLETIM ELEGANTE

Leão Martins — Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e illustre colaborador sr. Leão Martins, residente no Pôrto.

Doentes — Continua bastante doente o nosso bom amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa.

— Tem estado muito doente o nosso bom amigo e activo solicitador sr. João Alves Pimenta. Desejamos as melhoras dos doentes.

— Está gravemente enfermo o rev.ª Damião José d'Araújo.

Manuel Boaventura — Esteve entre nós, na quinta-feira, o nosso amigo e illustre Director Escolar do Distrito sr. Manuel Boaventura.

Capitão Guedes Gomes — Vimos nesta cidade, na semana finda, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Guedes Gomes.

António de Sousa Lima — Regressou de Fermil de Basto o nosso bom amigo e illustre 2.º Comandante dos B. V. sr. António de Sousa Lima.

Luiz de Oliveira Barros — Deu-nos, na quinta-feira, o prazer da sua visita o nosso bom amigo e activo comerciante no Pôrto sr. Luiz de Oliveira Barros, que nesta cidade esteve com sua dedicada esposa.

D. Armando Carneiro de Castro e Melo de Sousa — Visitou-nos há dias o nosso camarada Espanhol sr. D. Armando Carneiro de Castro e Melo de Sousa, que nos veio apresentar os seus cumprimentos e deixar-nos um artigo que noutra lugar inserimos. Agradecemos.

Aniversários natalícios — No dia 4 fez anos a sr.ª D. Maria Carolina Noronha de Carvalho e no próximo dia 20 fez anos sua irmã sr.ª D. Maria José Noronha de Carvalho. Parabéns.

Dr. Gaspar Gomes Alves — Partiu ontem para Lisboa, onde vai exercer as funções de professor de um Colégio, o nosso bom amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Pedido de casamento — Pelo sr. dr. Horácio Ferrão, distinto notário em Alenquer, foi há dias pedida em casamento, para seu filho o sr. dr. Abílio Ferrão, a ex.ª sr.ª D. Elisabeth Sequeira, gentil filha do nosso prezado amigo Sr. Francisco Sequeira e de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Rita Sequeira, da Casa da Fonte, de Vizela.

Aos noivos desejamos, desde já, as maiores felicidades.

DA CIDADE

Ocorrências — Na segunda-feira, pelas 0 horas, no lugar de Urges, d'este concelho, Domingos Araújo, solteiro, sapateiro, agrediu à facada seu irmão Joaquim Araújo, casado, que deu entrada, em estado grave, no Hospital da Misericórdia, desta cidade. A policia tomou conta da ocorrência.

Chegou o inverno

Galochas, guarda-chuvas, luvas, polainitas, polainas, para homem, senhora e criança. O melhor sortido só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins e Casa das Meias. (214)

Pelo Tribunal — Foi julgado, no Tribunal Judicial, Custódio Cardoso Guimarães, residente na rua Elias Garcia, acusado de burla de que foi vítima o sr. José Joaquim Pereira da Costa. Foi condenado em 4 meses de prisão correccional, 20 dias de multa a 1\$00 por dia, 200\$00 de imposto de justiça, 15\$00 para o advogado de defesa e 30\$00 de indemnização ao queixoso. A pena foi-lhe suspensa por 4 anos.

Curso de música — Comunica-nos sr. Fernando Santos Proença, professor de música, do Pôrto, que vai abrir nesta cidade um curso de guitarra, viola francesa, banjo, etc., ficando todos os alunos habilitados, pelo seu método de ensino prático e ao alcance de todas as inteligências, a executar, em quatro meses, qualquer daquêles instrumentos.

A inscrição está aberta no Pôrto, a rua do Pinheiro, 31-3.º onde serão prestados todos os esclarecimentos.

A 8500 III

Camisolas de lã de muito agasalho, para senhora e homem. O maior sortido em camisolas, polovers, blusas, meias de lã e tãs em fio, só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins, a Casa das Meias. (212)

Registo Civil — O movimento no Registo Civil durante o mês findo, foi o seguinte: casamentos, 14; nascimentos, 217; óbitos, 104.

Ponto de Socorros — No Pôrto de Socorros de «A Social» fizeram-se durante o mês de Novembro 565 curativos.

Cemitério Municipal — Nêste cemitério fizeram-se no mês passado os seguintes enterramentos: Adultos, sexo masculino, 7; idem, sexo feminino, 6. Adolescentes, sexo masculino, 4; idem, sexo feminino, 2. Total, 19.

A Ceia dos estudantes Velhos — Realizou-se ontem à noite,

no Hotel do Tournal, a anunciada Ceia de Confraternização dos estudantes Velhos, a que no próximo número nos referiremos.

O envenenamento dos montes — Mãos criminosas voltam de novo a envenenar os montes, do que resulta a morte de muitos cães. Os caçadores andam sobressaltados, e se as dignas autoridades não se põem em campo para a descoberta dos miseráveis autores de tão vilíssima proeza, ficarão os devotos de Santo Uberto, com licença guardada no cofre, receosos de que aconteça o mesmo aos cães que os acompanham, naquele permitido desporto. O que é inacreditável é que haja criaturas de coração tão vil que tenham a baixeza de sacrificar com morte tão cruel os desgraçados animais.

Que patifes!

Angariando donativos — Foram organizados, nesta cidade, várias Comissões que tem andado a angariar donativos para os Nacionalistas Espanhois.

As mesmas comissões são constituídas pelas senhoras e cavalheiros a seguir mencionados:

Madame Alberto Costa, Madame Afonso Costa, D. Maria Cardoso Martins de Menezes (Margaride), D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Mendes de Oliveira, D. Maria Luísa Faria, Mademoiselle Freitas Amaral, Mademoiselle Alexandrina Teixeira, D. Matilde C. F. Machado, Madame Gaspar Paul, D. Constança Menezes, Mademoiselle Pereira de Lima, Monsenhor João António Ribeiro, Alberto Teixeira Carneiro, Alberto Costa, Alberto Pimenta Machado, João Martins (Aldão), João Teixeira de Aguiar, Braulio Teixeira Carneiro, Umberto Guimarães Pinheiro, Alfredo José de Sousa Felix, Armando Martins Ribeiro, António Laranjeiro dos Reis, Rodrigo Lobo, Manoel Alves Machado, António Ferreira Leiras, Manoel de Magalhães, José Manoel Leite de Castro, Diogo Amado, João Teixeira, Armando Diniz Dias Corais, João Sequeira Braga (Aldão) e Pedro Domingos Costa.

A 7500 III

Sapatos de agasalho para senhora e homem. O maior sortido em calçado de agasalho, para senhora, homem e criança. O mais barato só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (213)

Comissão Venatória Concelhia — Hoje, dia 6, pelas 10 horas, no edificio da Câmara Municipal, conforme edital do Sr. Administrador do Concelho e em obediência ás disposições do Código de Caça, proceder-se-há à eleição dos representantes da Comissão Venatória Concelhia, estando presente a maioria absoluta dos eleitores inscritos.

Se não comparecer número legal a eleição realiza-se no próximo domingo, dia 13, com qualquer número e com as formalidades da Lei.

Endereços telegráficos — O nosso prezado amigo e digno Chefe da estação Telegrafo-Postal, Sr. Julião Carneiro da Silva, recebeu um mapa elucidativo dos endereços telegráficos, a que oportunamente nos referiremos.

V. Ex.ª

Encontra um bom sortido de artigos de bordar, nacionais, e estrangeiros DMC, agulhas para trabalhar em lã; Onduladores e Friaadores para o cabelo, tesouras para costura e bordar, na Camisaria Martins, a Casa das Meias. (215)

Igreja da Oliveira e S. Domingos — Os revs. párocos das freguesias da Oliveira e de S. Paio, requereram ao Sr. Ministro das Obras Públicas no sentido de que as obras do restauro das duas igrejas comecem pelo de S. Domingos, por razões justificáveis.

Manifesto de Vinhos — O número de pipas de vinho manifestadas na Delegação desta cidade de Comissão da Região dos Vinhos Verdes, foi de 8.000 e o número de manifestantes de 3.206.

Na Alfaiataria RIBEIRO, FILHO, últimas novidades em sobretudos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco José Ferreira Júnior

Faleceu, após dolorosos sofrimentos, o sr. Francisco José Ferreira Júnior, irmão dos nossos amigos sr.ªs: António Alves Ferreira, Américo Alves Ferreira e Domingos Alves Ferreira e das esposas dos também nossos amigos sr.ªs: José Pinto Pereira de Oliveira, Domingos Soares Barbosa de Oliveira, Tenente Alberto Carvalho de Melo e Casimiro da Fonseca Pereira Guimarães e pai dos também nossos amigos sr.ªs: Manuel Marques Ferreira, Domingos Marques Ferreira e António Marques Ferreira. O extinto era sócio da firma Amaral, Ferreira & C.ª L.ª.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, realizou-se na terça-feira de manhã na igreja paroquial de S. Sebastião, de onde o cadáver foi trasladado, após os officios e missa do corpo presente e com numerozo acompanhamento, para o cemitério Municipal.

Organizaram-se alguns turnos pe-

gando às borlas do ataudé parentes e amigos do finado e da familia.

A familia dorida apresentamos as nossas condolências.

D. Olinda de Oliveira Lencastre

Faleceu, ante-ontem, após dolorosos sofrimentos, a ex.ª sr.ª D. Olinda de Oliveira Lencastre, esposa dedicada do nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre, digno director da Agência do Banco de Portugal, nesta cidade, e tia da esposa do também nosso amigo, sr. Fernando Ramos, e da ex.ª sr.ª D. Olinda de Oliveira.

Senhora possuidora de uma alma nobilissima, o seu magnânimo coração estava sempre aberto para todos. Contava 56 anos de idade e era dotada de uma esmerada educação. A familia dedicava acrisolado amor, sendo de uma dedicação sem limites por seu extremo marido e para suas sobrinhas a quem dedicava verdadeiro amor de mãe. A sua morte foi muito sentida.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de saúde, realizou-se, ontem, à tarde, no espaçoso templo da V. O. T. de S. Francisco, perante uma numerosissima assistência composta por pessoas de todas as categorias sociais — médicos, advogados, officiais do exército, titulares, capitalistas, industriais, comerciantes, funcionários públicos, empregados bancários, proprietários, professores do Liceu e da Escola Industrial, sacerdotes, muitas senhoras, etc.

De manhã, naquele templo, foram resadas missas gerais, e à tarde rezaram-se os responsos fúnebres, findos os quais, foi o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, trasladado, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A familia enlutada e especialmente ao sr. Antão de Lencastre, apresenta o *Noticias de Guimarães* as suas mais sentidas condolências.

Abel da Costa Cardoso

Contando 46 anos, faleceu inesperadamente, na sua residência, em S. Jorge de Selho, o sr. Abel da Costa Cardoso, casado com a ex.ª sr.ª D. Maria de Jesus Marques Rodrigues Cardoso, pai amantissima da ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, e do astudante Epifânio Rodrigues da Costa Cardoso.

O finado, possuidor de excelente carácter, e homem de bem, era filho do antigo industrial António José Cardoso, já falecido, e da ex.ª sr.ª D. Maria Emilia da Costa Cardoso, genro do industrial e proprietário sr. José Rodrigues Júnior e de sua ex.ª esposa sr.ª D. Emilia Ribeiro Marques Rodrigues, irmão dos sr.ªs Eduardo e Epifânio da Costa Cardoso e das ex.ª sr.ªs D. Laurinda, D. Emilia e D. Donceição da Costa Cardoso, cunhado dos industriais sr.ªs J. S. Marques Rodrigue, Manuel e Adão Gomes da Costa, Joaquim de Almeida Guimarães, Plácido Pinto da Costa, Adelino Ribeiro de Abreu, Ilário e Vital Marques Rodrigues, José Ribeiro de Abreu e Joaquim Correia Gonçalves e das ex.ª sr.ªs D. Teresa, D. Maria da Glória, D. Aurora, B. Camila, D. Mariana, D. Etevína, D. Ana e D. Maria do Carmo Marques Rodrigues.

Na câmara ardente viam-se numerosos bouquets de flores naturais com sentidas dedicatórias. Entre elas viam-se as seguintes:

«Saudade eterna de tua mãe». «Saudade eterna de: Joaquim da Silva Marques Rodrigues e Laurinda Cardoso Rodrigues». «Descansa em paz: Último adeus de Camila Marques Rodrigues e Adelino Ribeiro de Abreu». Última recordação de: Maria da Glória Marques Rodrigues e Agostinho Rodrigues Guimarães». Já que esta boa alma deixou de viver entre nós, que viva ao lado de Deus, pedindo por todos os seus. «Aurora Marques Rodrigues e Plácido Pinto da Costa». «Mana descansa em paz, que nós veremos por ti: Ana Marques Rodrigues Cardoso e Epifânia da Costa Cardoso». «Saudades infindas: teus primos, José Rodrigues Guimarães e Maria Figueiredo Rodrigues». «Saudades dos seus cunhados do Miradouro». «Último adeus de tua esposa até a eternidade». «Pai, recebe no Ceu, a recompensa do muito que sofreste na Terra». «Último adeus de seus filhos, Maria Emilia, Epifânia e Joaquim».

O funeral realizou se, ontem, na paroquial de S. Jorge de Selho, sendo o seu cadáver conduzido com grande acompanhamento para o cemitério de S. Martinho de Candoso, ficando depositado em jazigo de familia. Dado o grande número de pessoas que o acompanharam até à última morada, foi-nos impossível tomar nota.

Fechou a urna o genro do finado e nosso prezado amigo, sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

A toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

António de Carvalho Ribeiro

Na freguesia de S. João de Ponte finou-se o proprietário, sr. António de Carvalho Ribeiro, irmão do rev. Francisco Carvalho Ribeiro e tio do sr. dr. Francisco de Carvalho Ribeiro. O funeral realizou-se ante-ontem com o acompanhamento de muitas pessoas. Pêsames à familia dorida.

Artur Maria Rezende

Contando 22 anos de idade e viti-

faleceu, há dias, o sr. Artur Maria Rezende, filho extremo do nosso amigo sr. Clemente Rezende e Sousa a quem, bem como à restante familia dorida, apresentamos as nossas condolências. O funeral realizou-se na sexta-feira na paroquial de S. Sebastião. O cadáver que se achava encerrado num féretro de veludo que se via coberto de «bouquets» de flores foi, após os officios, trasladado com numerozo acompanhamento para o Cemitério d'Atouguia.

Sufragando

Do nosso prezado amigo e illustre Tesoureiro da Fazenda Pública, sr. José Ramos Camisão, recebemos a quantia de 10\$00 que, conforme indicação do mesmo sr. distribuímos a dois pobres, no passado dia 4, em sufragio da alma de seus saudosos pais.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1936

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 611.
Recitas abonadas a doentes externos, 442.
Parturientes recolhidas, 13.
Crianças nascidas, 13, sendo 9 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 75.
Doentes entrados durante o mês, 130.
Doentes saídos: Curados, 73.
Melhorados, 38.
No mesmo estado, 4.
Falecidos, 8.
Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 82.
Banhos dados no balneário, 425.
Doenças de olhos — Curativos 276.
Operações de grande e pequena cirurgia, 48.
Curativos feitos no Banco, 2.186.
Injeções aplicadas, 1.623.
Aplicações eléctricas, 520.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 13.
Doentes existentes no último dia do mês de Setembro, 12.
Doentes entrados durante o mês, 4.
Doentes saídos: Curados, 3.
Melhorados, 1.
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia do mês de Outubro, 11.
Operações de pequena cirurgia, 2.
Curativos feitos no Banco, 105.
Injeções aplicadas, 40.

Casa de Santa Teresinha
PAPELARIA — ARTIGOS RELIGIOSOS — LIVRARIA
113, Rua da República, 115
Guimarães

GRANDES SORTIDOS DE ARTIGOS RELIGIOSOS.
PAPELARIA para todos os usos do Liceu, Escola Industrial e Comercial.
Escolas Primárias, Colégios, etc.
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO.
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.

Para se certificarem espere-se a visita de todo o público que necessite destes artigos.

ALUGA-SE o prédio onde esteve instalada a «Pensão Arcádia» — Largo 28 de Maio.

Falar com o seu proprietário

José Pinheiro Guimarães
(221) morador no dito Largo, N.º 21

Anúncio

1.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-há à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, dos imóveis em seguida mencionados, penhorados aos executados Alberto de Sousa Pinto, viúvo, da R. Egas Moniz, desta cidade, e António de Sousa Pinto Júnior, que também usa o nome de António de Sousa Pinto, do lugar do Souto das Ribas, da freguesia de Corvite, desta comarca, nos autos de execução hipotecária que lhes move Manuel Marques da Silva Campos, casado, proprietário, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade.

BENS A ARREMATAR:

O direito e acção a metade dos seguintes bens:

1.ª — Leira ou Campo das Travesas, terreno lavrado com árvores de

Sociedade Norténia, L.ª da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º
Telef. 6414

PORTO

Compra, vende e hipoteca

Propriedades.

Sub-agentes: (155)

Gomes Alves, Matos & C.ª

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

COLEGIO DUBLIN (para meninas)

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

(172)

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

6.000 Contos

Quereis dinheiro pela certa?

Jogai na inscrição da LOTARIA DO NATAL

aberta na Casa das Novidades nos N.ºs

979, 2717, 4571, 5585 e 8253

que vos garante absolutamente um prémio na vossa inscrição

Habilitai-vos sem demora na Casa das Novidades

Rua da República, 103 TELEFOENE, 149 GUIMARÃIS.

Vida Católica

S. Nicolau - Como já noticiamos realiza-se hoje na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a festa em honra de S. Nicolau, Patrão dos estudantes de Guimarães, sendo também celebrada uma missa por alma dos entusiastas das nicolinhas já falecidos

Senhora da Conceição — Na próxima terça-feira, dia consagrado em todo o Paiz, à Imaculada Conceição, realizar-se-á a festividade e a tradicional Romaria de Nossa Senhora da Conceição de Fora, que se venera na sua linda capelinha no lugar do mesmo nome, onde se estão realizando todas as manhãs as novenas em honra da mesma Imagem.

Também em vários templos da Cidade se festeja, no mesmo dia, a Padroeira dos Portugueses.

Missão Religiosa — Com muita impopularidade esta decorrendo no templo de S. Dâmaso, a anunciada Missão Religiosa, que termina na terça-feira próxima com uma festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Festividade de Santa Luzia, na rua do Francisco Agra — No próximo domingo, festeja-se a exemplo dos anos anteriores, a Milagrosa Imagem de Santa Luzia, que se venera na sua capelinha da rua de Francisco Agra, havendo, além da solenidade religiosa, o tradicional arraial das pas-sarinhas, por iniciativa do ornamentador sr. Bernardo Barreira, devoto da Milagrosa Imagem, ornamenta-

ções e iluminações na mesma rua, fôgo e concerto durante a tarde e à noite pela reputada Banda dos B. Voluntários de Guimarães.

Festividade de Santa Luzia, em S. Dâmaso — Já principiaram as novenas em honra de Santa Luzia que se venera na igreja de S. Dâmaso, como preparação para a grande solenidade e procissão que se realiza no próximo dia 13. Como esta procissão não é tirada há mais de 25 anos a mesma pede a todas as pessoas que encorporem os seus anjinhos, e aos moradores das ruas por onde passar o cortejo religioso, que ornamentem com colchas as varandas dos seus prédios e deitem flores. O itinerário é o seguinte:

Largo 1.º de Maio, rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmento, rua de Santo António, Praça D. Afonso Henriques, rua D. João I, rua de Camões e rua de S. Dâmaso.

Mais pede aos moradores da rua de S. Dâmaso para nesse dia embandeirarem e iluminarem os seus prédios.

E Juiza da festa a ex.ª senhora D. Irene Gomes Fernandes Guimarães.

Quer vestir bem?

Visite a Alfaiataria do RIBEIRO, FILHO.

Panos para Casacos e Vestidos, Veludos e FAZENDAS DE GRAÇA

Ver anúncio da Casa Benjamin.

CASA DO LEQUE

Toural, 105 -- GUIMARÃIS -- Telefone 64

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}A casa que mais novidades apresenta e que **MAIS BARATO VENDE**

Inaugurou a estação de Inverno, com variado sortido de artigos em todos os géneros, adquiridos nas principais FABRICAS de ESPECIALIDADE.

Sortido completo em Peles para adornos, Peluches, panos para casacos, Fazendas de lã para Vestidos de Luto e em cores, Veludos em cores e preto, Flanelas de Lã e d'Algodão, Chales, Cobertores de lã e de algodão em todos os tamanhos, Malhas, Riscados, Opalines, Sêdas, Lenços de Malha, de lã e de seda, Panos Brancos e crús em todas as larguras, Meias, Peúgas, Fazendas Brancas, Miudezas, Botões de fantasia, etc.

Grande Secção de Carpetes e Tapetes. (207)

Dos muitos artigos em existência, damos nota de alguns, como GRANDE RÊCLAME.

Panos de lã para Casacos, (Novidade) desde 15\$00 o metro; Fazendas de lã para Vestidos, desde 6\$00; Veludos em côr e preto, a 28\$00; Peles para adorno, desde 9\$00; Bretanha branca e côres para enxovais, desde 2\$30; Flanelas de algodão, desde 3\$00; Lãs em meadas, todas as côres, a 30\$00 o quilo; Bôlsas e Carteiras para Senhora, a 10\$00; Véus pretos, a 11\$00; Echarpes de seda, desde 20\$00; Meias fio Escócia para Senhora, desde 3\$50; Peúgas fio Escócia para homem, desde 3\$00; Toalhas feltro em côres e branco, a 2\$20; Chales de lã, grandes, 7\$00; Cobertores de algodão, desde 4\$50; Polowers e Blusas, malha para Homem, Senhora e Criança, desde 5\$00 e 10\$00; Lenços de malha, em lã, desde 11\$00.

FAZENDAS DE GRAÇA, por mais 15 dias. Esta casa resolveu oferecer como Brinde a todos os seus clientes um bônus de 10 % em tôdas as fazendas vendidas a dinheiro até ao dia 15 de Dezembro, devido à sua grande existência. Em cada 50\$00 de compras o freguês receberá 5\$00 de fazendas de graça na ocasião da compra. Bônus de verdade aos preços correntes.

APROVEITAR ESTAS VANTAGENS É O DEVER DE TODOS QUE SEJAM ECONÓMICOS. SÓ NA LOJA BENJAMIM.

QUEM desejar

vestir bem

ou

encontrar modicidade de preços,

só

na **ALFAIATARIA com fazendas**

de **RIBEIRO, FILHO**

(Ao Largo João Franco)

onde os seus Ex.^{mos} Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de camisas para a Estação de Inverno.

Padrões de grande novidade. Os menores preços.

A propaganda é o melhor agente

T. S. F.

BRINDE DO NATAL

NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.000\$00

12 Aparelhos de Rádio das melhores marcas

Oferta da

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira

R. Santa Catarina, 130 — Telef. 4648 — PORTO

As senhas que são numeradas encontram-se em distribuição no

CAFÉ ORIENTAL

GUIMARÃIS

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira é uma oficina especializada na

reparação de aparelhos de rádio, emissores, amplificadores, etc.

15 anos de prática na Radioelectricidade.

vinho com um rço ao sul. Está descrita na conservatória sob o n.º 15.981 e vai à praça, metade, pela quantia de 1.500\$00.

2.º) — Campo chamado da Veiga, também denominado Peça Grande, terra lavradia com árvores avidadas. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.983 e vai à praça, metade, pela quantia de 2.500\$00.

3.º) — A Leira Pequena, que também se denomina Peça Pequena, terra lavradia com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.984 e vai à praça, metade, pela quantia de 3.000\$00.

4.º) — A Propriedade chamada do Souto das Ribas, que também é conhecida pela denominação de Água do Riso, que se compõe de três casas térreas e telhadas e um campo, terreno lavradio com árvores de vinho e um terreno de mato com carvalhos, achando-se actualmente construída neste prédio uma morada de casas sobradadas, com salas, quartos, cozinha e lojas, casa de lagar que serve para senhorío e mais três moradas de casas térreas e telhadas, com terrenos de

horta e pomar. Está descrita na conservatória sob o n.º 15.985 e vai à praça, metade, pela quantia de 19.000\$00.

5.º) — Sorte de mato denominada da Cachadinha, descrita na conservatória sob o n.º 15.989. E é atravessada por um caminho de servidão e vai à praça pela digo e vai à praça, metade, pela quantia de 80\$00.

O direito e acção a sessenta e um cent avos e quatro miléssimos dos seguintes imóveis:

6.º) — Leira de Sobre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.846 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 491\$00.

7.º) — Leira do Talho, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.851 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 276\$00.

8.º) — Leira do Fio, na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.858 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 98\$50.

9.º) — Leira das Travessas, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.855 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 786\$00.

10.º) — Leira de Sobre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.856 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

11.º) — Leira de Sobre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.857 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

12.º) — Campo chamado do Sapateiro, dividido em três leiras e atravessado por um rço, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.493 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 4.420\$00.

13.º) — Leira chamada de Sobre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.982 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

14.º) — Leira chamada de Sobre os

Rêgos, ou Borralha, terreno lavradio com árvores de vinho e terreno de mato; está descrito na conservatória sob o n.º 15.986 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 884\$00.

15.º) — Lameiro de Belezal, terreno culto com amieiros; está descrito na conservatória sob o n.º 15.987 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 98\$00.

16.º) — Leira chamada do Campo Novo, terreno de mato. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.981 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

17.º) — Sorte chamada do Marinho, descrito na conservatória sob o n.º 15.993; — vai à praça a referida parte pela quantia de 982\$00.

18.º) — O Lameirinho, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 39.522 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 50\$00.

E mais os seguintes imóveis no seu todo:

19.º) — Leira de Sobre o Rço, situada na Veiga de Frijão, terreno la-

Asilo de Santa Estefânia de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

Convido os Subscritores dêste Asilo, nas condições do art.º 28.º dos Estatutos, a reunirem na Sala das Sessões, no dia 6 de Dezembro próximo, pelas 9 horas, para se proceder à eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta casa no triénio de 1937 a 1939. Não comparendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 13 do dito mês, no local e hora acima indicados.

Guimarães, 27 de Novembro de 1936.

O Presidente,

(a) Alfredo Dias Pinheiro.

Venda de Artigos de Reclame e FAZENDAS DE GRAÇA. Ler anúncio da Casa do Leque.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (177) L. Barão S. Martinho, 78.

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

ANÚNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.ª hipoteca?

Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei?

Dirija-se à «Agência do proprietário» de

Faria & Freitas

Largo da República do Brazil, 27

(204) GUIMARÃIS



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

24.º) — Campo da Vessada, terreno lavradio com árvores de vinho e com uma nora para tirar água. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.980 e vai à praça pela quantia de 19.000\$00.

TODOS ESTES IMOBILIARIOS ESTÃO SITUADOS NA FREGUESIA DE CORVITE, DESTA COMARCA.

Pela presente são citados quaisquer credores incertos, bem como o credor certo Joaquim de Sousa Pinto, viúvo, chauffeur, residente na Avenida Aguiar, da cidade de Lourenço Marques, Africa Oriental Portuguesa, cujo crédito é da quantia de 13.246\$14,3.

Guimarães, 28 de Novembro de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

(220) *Artur Valente.*

FAZENDAS DE GRAÇA
Ver anúncio da Casa do Leque